

As crianças da Rua das Rosas: um documentário educomunicativo no bairro Guarituba¹

Ana Paula Cid Nogueira²
Caetano Sogayar Couto³
Daniela Beatriz Mila⁴
Gustavo Aleixo de Sousa⁵
Maria Fernanda Costa da Silva⁶
Thailine Lopes de Souza da Paz⁷
José Carlos Fernandes⁸
Ana Caroline de Bassi Padilha⁹
Universidade Federal do Paraná - UFPR

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência dos extensionistas do Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP), na realização de oficinas com crianças atendidas pelo Instituto Bom Pastor, no município de Piraquara. As atividades envolveram oficinas lúdicas e adaptadas sobre processos de produção audiovisual que resultaram na produção de um documentário, realizado pelos infantes com apoio dos estudantes universitários. A partir dos conceitos de educomunicação, teoria da libertação e comunicação popular, a atividade buscou formar jovens comunicadores em uma área marcada por violências e desigualdade, na Região Metropolitana de Curitiba.

PALAVRAS-CHAVE: educomunicação; religião; infância; audiovisual; Guarituba.

INTRODUÇÃO

Desde 2003, o Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP) realiza atividades extensionistas e de pesquisa relacionados à educomunicação e comunicação popular, contando com estudantes dos cursos de Jornalismo, Relações Públicas e

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 4 a 6 de junho de 2026.

² Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo do DECOM-UFPR, e-mail: paula.nogueira@ufpr.br

³ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo do DECOM-UFPR, e-mail: caetanosogayar@ufpr.br

⁴ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas do DECOM-UFPR, e-mail: daniela.mila@ufpr.br

⁵ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo do DECOM-UFPR, e-mail: gustavoaleixo@ufpr.br

⁶ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Jornalismo do DECOM-UFPR, e-mail: silvamarina@ufpr.br

⁷ Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Relações Públicas do DECOM-UFPR, e-mail: pazthailine@ufpr.br

⁸ Professor do curso de Jornalismo do DECOM-UFPR, email: zeca@ufpr.br

⁹ Professora do curso de Publicidade e Propaganda do DECOM-UFPR, email: anabassi@ufpr.br

Publicidade e Propaganda do Departamento de Comunicação da Universidade Federal do Paraná. As atividades são realizadas dentro do município de Curitiba, e na Região Metropolitana, tendo em seu cerne de ação os conceitos de “comunicação popular” (Peruzzo, 2024) e a “educomunicação” (Soares, 2014).

Entre as atividades inseridas nesses pilares, está a parceria com o Instituto Bom Pastor. Em final de 2024, o NCEP recebeu o convite para conhecer a ONG localizada em Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba. Convidados pelos fundadores da organização, os extensionistas entenderam a atuação do Instituto com a população em situação de rua e pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica da região. Como início de uma parceria, os estudantes do núcleo produziram um vídeo curto sobre a atuação da organização como forma de promover a divulgação de suas ações para o público externo e angariar doações.

UM BREVE HISTÓRICO DO BAIRRO GUARITUBA

O Guarituba é um bairro localizado no extremo oeste de Piraquara. Com cerca de 44 mil moradores, abriga mais pessoas que 90% dos municípios do Paraná e ocupa um espaço de 16 quilômetros quadrados. No começo da década de 2010 a região vivia uma realidade extremamente precarizada, visto que mais da metade da população não possuía nem sequer saneamento básico ou energia elétrica em casa (Geraldi, 2010).

Em 2007, o bairro foi selecionado para participar do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), uma iniciativa do governo federal liderada pela Cohapar, juntamente com outros sete órgãos e empresas (Maciel, Filho e Abreu. 2007). O PAC melhorou alguns aspectos da região, porém não atingiu de maneira abrangente as áreas mais vulneráveis do bairro.

Depois do anúncio da PAC, centenas de famílias buscaram o Guarituba e ocuparam o bairro irregularmente, tentando participar da distribuição de moradias realizada pelo governo para quem morava na região (Trisotto e Ribeiro, 2010). Ademais, a população ainda era refém da violência no território, já que o bairro é cortado pela Avenida Betonex, também chamada de “Rua da Morte”, onde apenas em 2008 foram registrados cinco homicídios (Peres e Fernandes, 2010).

Em 2018, a comunidade Missionária do Bom Pastor iniciou suas atividades na ocupação. O instituto tem como base a “Teologia da Libertação” (Boff, 1983) e a imagem

de São Francisco de Assis como defensor da natureza. Os idealizadores do projeto entendem que é possível promover o Reino de Deus a partir do direito à moradia, alimentação e saúde conquistados pelo povo.

Por meio de uma parceria firmada entre as partes, o Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP), da Universidade Federal do Paraná, começa em 2024 suas atividades no instituto, inicialmente com a criação de um vídeo para divulgação da ONG. Em 2025, surge a parceria para oficinas de educomunicação com crianças e adolescentes atendidos em contraturno no local, envolvendo atividades de escuta, colagens e criação de poemas. No decorrer das atividades, as oficinas evoluíram para a criação de um documentário audiovisual que representasse o Bom Pastor, a partir da visão das crianças, que realizaram as gravações, entrevistas e edição do filme, com o apoio dos extensionistas do NCEP. O trabalho foi denominado “As crianças da Rua das Rosas”, numa alusão ao endereço do “Bom Pastor”.

A PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO COM AS CRIANÇAS

Foram feitas dez oficinas ao longo de toda a duração do projeto, das 15 às 17 horas, com crianças de 8 a 11 anos, entre os meses de março a dezembro de 2025. A primeira oficina explicou o conceito de um documentário para os participantes e a segunda foi feita para que entendessem a importância de um bom roteiro. Nesse sentido, através da educomunicação se acaba valorizando a participação efetiva e dialógica dos próprios grupos envolvidos, além de resgatar o saber popular como um conhecimento importante e válido para o processo de aprendizagem (Peruzzo, 2024).

Após as crianças terem acesso ao conceito de roteiro, puderam colocar o conteúdo em prática e escrever sobre as suas vivências no Bom Pastor, a trajetória do instituto, as aulas de percussão, dança, ioga ou até mesmo histórias curiosas ocorridas durante os encontros. O processo também envolveu a preparação de perguntas para entrevistas, com os fundadores do instituto, Eduardo e Paula, depois inseridas no documentário.

Com as etapas de pré-produção prontas, foram realizadas oficinas para que as crianças pudessem aprender sobre fundamentos de fotografia e gravação. A partir do momento em que estes fundamentos foram estabelecidos, as crianças tiveram um momento para praticar e tirar fotos do instituto, utilizando câmeras fotográficas e celulares.

As oficinas finais foram as de gravação e edição de vídeo. Nessas, as crianças conseguiram registrar suas atividades, como a aula de futebol e a oficina de percussão, e também aprenderam sobre técnicas de enquadramento, compreendendo ainda conceitos de trilha sonora e um primeiro contato com programas de edição onde puderam juntar as suas imagens gravadas.

O FAZER EXTENSÃO COM CRIANÇAS

As atividades propostas buscaram uma maneira de contribuir para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, por meio da arte, de tecnologias da informação e demais meios de comunicação. Por isso, com a ideia da realização de um documentário com as crianças e adolescentes do Instituto Bom Pastor, os extensionistas buscaram maneiras de trabalhar com eles atividades que os instigassem.

A partir disso, foi preciso entender como a atividade extensionista poderia ser realizada com crianças e adolescentes. Público esse que, além de estar passando pelo desenvolvimento das funções cognitivas, da personalidade e da compreensão social, também está inserido em contextos de rupturas emocionais e sociais. Portanto, era preciso pensar em atividades que fossem baseadas nos seus interesses e atendessem às suas necessidades, visando uma maior abertura para questões de comunicação e diálogo.

Crianças cujas necessidades não forem atendidas adequadamente, também podem não conseguir desenvolver plenamente seu potencial de funcionamento executivo e apresentar dificuldades em controlar conscientemente seu comportamento (COSTA, 2016, p. 14).

Incentivar as crianças para que contassem uma história, mesmo que sobre si mesmos ou sobre o instituto, foi uma proposta, em princípio, limitada pela incompreensão dos extensionistas sobre o repertório delas. Dessa forma, o grupo entendeu a necessidade de conhecer os gostos das crianças e trabalhar com oficinas dinâmicas que se aproximassem também dos seus interesses de brincar, estar em movimento e estar fora da sala de atividades.

Dentre as gravações, as crianças não só se engajaram e se interessaram pela atividade como espontaneamente realizaram mais perguntas aos entrevistados, além das que haviam planejado. O mesmo envolvimento se seguiu nas próximas oficinas, de

fotografia e edição, onde eles se engajaram em escolher elementos para a composição do documentário.

Nos primeiros tempos de vida, possui características sensoriais e afetivas, acrescentando-se a seguir a memória relacionada a atitudes, cuja experiência repetida vai organizando comportamentos e favorecendo a adaptação do indivíduo ao seu meio ambiente (Ohlweiler et al, 2006, p. 377).

Quando lhes foi apresentado o roteiro por meio de pequenos trechos de filmes e desenhos animados, muitos demonstraram seu interesse em ler e conversar sobre os materiais, mesmo que as oficinas práticas ainda fossem mais atrativas.

A infância e a adolescência exigem uma preocupação especial por serem indivíduos vivendo fases de formação neurológica e senso de coletividade, e nesse cenário as atividades educacionais se apresentam como uma alternativa para as atividades extensionistas com este público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas de produção audiovisual desenvolvidas pelo NCEP no Instituto Bom Pastor demonstram uma verdadeira troca entre a universidade e a comunidade. A partir da proposta de criação de um documentário, as crianças foram introduzidas, de maneira simples e acessível, a temas complexos. Ao longo dessas oficinas, não apenas compreenderam os conceitos técnicos de criação de um filme, mas também tiveram a oportunidade de contar suas próprias histórias, compartilhando as experiências vividas dentro do Bom Pastor, que vão desde as aulas até as chamadas “Pérolas do Bom Pastor” - uma coletânea de momentos engraçados experienciados entre elas no instituto.

A partir das atividades, as crianças começaram a se reconhecer como parte ativa de uma comunidade extremamente diversa, marcada por diferentes vivências e histórias. Ao compartilharem suas experiências, demonstraram um maior senso de pertencimento ao instituto e à região onde vivem.

A apresentação final do documentário para as crianças permitiu que elas percebessem o que eram capazes de fazer. Diego, um dos meninos que participou do projeto, contou aos extensionistas que após as oficinas de fotografia se dispôs a tirar as fotos do culto semanal, na igreja que frequenta no bairro Guarituba.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **A fé na periferia do mundo**. 3.^a ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

COSTA, J.S.M et al. **Funções executivas e desenvolvimento infantil** : habilidades necessárias para a autonomia. São Paulo: FMCSV, 2016.

FERNANDES, José Carlos. **Ânimos quentes no Guarituba**. URBS Magna. Curitiba, jun. 2008. Disponível em: <https://urbsmagna.com/1-dia-em-guarituba-municipio-de-piraquara/>. Acesso em: 18 abr. 2026.

GERALDI, Juliano. **Entre o real e o percebido: moradinho e meio ambiente na Região Metropolitana de Curitiba – o caso do Projeto Novo Guarituba**. Paraná: **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, 2010.

MACIEL, Zé Beto; FILHO, Luiz; ABREU, Daniel. **Guarituba: Projeto Criado Por Romanelli Recebe Novo Investimento do Pac Federal. Assembleia Legislativa do Paraná**. Curitiba, dez. 2007. Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/guarituba-projeto-criado-por-romanelli-recebe-novo-investimento-do-pac-federal#:~:text=Vida%20Nova%20%2D%20O%20projeto%20do%20Novo,1%2C8%20milh%C3%A3o%20de%20moradores%20da%20Grande%20Curitiba>. Acesso em: 18 abr. 2026.

OHLWEILER, Lygia; ROTTA, N.T; RIESGO, R.D.S. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PERES, Aline; FERNANDES, José Carlos. Ruas da amargura: Vinte vias concentram o grosso da criminalidade de Curitiba e região metropolitana. **Gazeta do Povo**. Curitiba, abr. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/ruas-da-amargura-1h20f4nx76knqg7385jfmgy8e/>. Acesso em: 18 abr. 2026.

PERUZZO, Cicilia. **Fundamentos teóricos da comunicação popular, comunitária e alternativa**. Vitória: Edufes, 2024.

SOARES, I. de O. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação e Educação**. São Paulo, set. 2014. Disponível em: https://revistas.usp.br/comueduc/pt_BR/article/view/72037/87468. Acesso em: 18 abr. 2026.

TRISOTTO, Fernanda; RIBEIRO, Adriano. Desocupação de área invadida no Guarituba deve terminar nesta sexta-feira: Polícia Militar já estava no local por volta das 8 horas. Como a maior parte das casas foi desmontada na quinta-feira, a perspectiva é de que os trabalhos não se prolonguem. **Gazeta do Povo**. Curitiba, dez. 2010. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/desocupacao-de-area-invadida-no-guarituba-deve-terminar-nesta-sexta-feira-eaamvw2us6kudpkak0ufcusem/>. Acesso em: 18 abr. 2026.